

DR. JOSÉ SOARES DA CUNHA E COSTA

por Theotónio de Malta Jotta
Conservador da Biblioteca

Em 1893, constituiu-se na Associação dos Advogados de Lisboa uma comissão encarregada de obter, com destino à Exposição de Trabalhos Jurídicos do Rio de Janeiro, desse mesmo ano, o concurso dos advogados portugueses.

A todos, para o efeito, foi submetido o questionário que se reproduz adiante, em *fac-simile*, e do maior número, pode dizer-se, se recolheram as informações bio-bibliográficas que se lhes havia pedido e formaram, depois, um volumoso processo.

A Biblioteca da Ordem conserva carinhosamente, no seu arquivo, toda essa documentação que se nos afigura curiosa e vale, sem dúvida, como um subsídio apreciável para a história da advocacia portuguesa naquela período quase a balizar o fim do século XIX.

Folheando as suas laudas, após este longo desdobre de anos (setenta, precisamente) acodem à ideia aqueles velhos panos de tapeçaria que, antes tão vivos, tão flamejantes de cores, esmaecem agora surdamente, em gamas sonolentas...

Desse inquérito, exuma-se desta vez, por seu interesse mais certo, a resposta de um advogado de alta estirpe — o Dr. José Soares da Cunha e Costa —, autobiografando, como se lê, os impulsos iniciais de uma trajectória que seria das mais notáveis e, também, das mais ambiciosas e discutidas do seu tempo.

Repare-se na modesta discreção, no modo como que taceante, das referências pessoais que nessa resposta se projectam. Mas, engano. Eles eram — já firme, deliberadamente — o preparar do salto felino

para atingir as alturas a que não tardaria a ascender, por entre o estrépito de combates sustentados com audácia e sob o signo propiciatório daquele aforismo de Nietzsche que todos conhecem...

Pouco haverá a acrescentar ao que se sabe dessa forte, insinuantíssima personalidade que, se politicamente deu mostras de uma versatilidade que tocou os polos extremos, foi contudo, como advogado, como conferencista, como jornalista, como escritor — e no consenso unânime dos seus contemporâneos — uma das mais claras inteligências e um dos espíritos mais elegantes da nossa terra.

Tiveram ampla repercussão, nas rodas grã-finas do tempo, as suas conferências ameníssimas, que eram modelos de aticismo, reticulados nos fios da mais subtil e perturbadora essência. E, mais do que elas, ainda hoje perdura a lembrança dos seus notáveis triunfos nos tribunais, em causas que ficaram cérebres — incêndio da rua da Madalena, crime de Serrazes, burla do Angola e Metrópole, etc. —, e nas quais, como convinha aos grandes auditórios e aos grandes cenários (*au barreau, la concision c'est l'ennemi*, adverte Payen) a sua voz, na sustentação ardorosa das alegações, subiu espectacularmente às mais altas cumiadas da eloquência forense.

Aludiu-se já, por incidência, à sua participação — activa, ininterrupta — nos acontecimentos daquela época agitada e convulsa. Tão volúvel, porém, ela foi — tão ao sabor das contingências e no rasto de miragens porventura respeitáveis — que o levou às filiações partidárias mais opostas: da propaganda republicana, intensíssima, ao conúbio com todas as facções inimigas do regime nascente.

Mas esse aspecto (de substância tão humana, no fim de contas) nada pesa hoje na aferição imparcial dos brilhantíssimos tributos de espírito que o exornaram e fizeram justificadamente a sua fama.

E, se aqui se invoca de novo, é apenas para esclarecer certos passos do seu depoimento (desassombrado para o tempo), que ficariam de outro modo incompreendidos. Incompreendidos para as gerações de agora — e para quantos, afinal, novos e velhos, indulgentes para os desvios e incongruências dos grandes homens, se recusam no entanto aceitar que a firmeza nas convicções, a constante fidelidade aos ideais, sejam só como que um triste privilégio de mediócras...



À COMMISSÃO AUXILIADORA

DA

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS JURIDICOS

DO

RIO DE JANEIRO

Na Secretaria da

Associação dos Advogados

DE LISBOA

RUA DA PRATA (BELLA DA RAINHA), 166

Escriptorio do advogado Beirão

Remette *José Lourenço de Almeida e Costa*
do *Porto - A. de S. n.º 47*

O advogado Ex.^{mo} Sr. José Lourenço da Cunha e Costa nasceu aos 20 de outubro de 1867 em Lisboa matriculou-se na faculdade de direito aos 19 de outubro de 1886, concluiu a formatura aos 19 de julho de 1891, recebendo da Universidade de Coimbra o grau de bacharel formado em Direito

Começou a advogar aos 19 de agosto de 1891 em Aveiro praticando com o dr.

e continuou a advogar em Aveiro de setembro de 1892 até de hoje no de 18 Porto.

Tem exercido os cargos de

É auctor das publicações e escriptos seguintes:

Entre as causas conhecidas no foro, e de que se tem occupado, menciona especialmente as do

tendo por advogados da parte contraria os collegas srs. drs.

Sobre estes trabalhos e serviços lembra contar

Assignatura que usa

José Lourenço da Cunha e Costa

O signatario d'estas linhas obtve a classifica-
cho de distinto no 1.º, 2.º, 3.º anno da Facul.
dade de Direito. Adrogando ha dois annos, embé-
ra com felicidade o anno pela primeira, não te-
ve ainda causas que, pela sua difficuldade e in-
cumbencias desrazoáveis possam tver unome a gráo
d'ellas se ocupa.

Conveio a advocacia em outro, logo em segui-
da a conclusão da formatura em que previa-
mente tverse practicado e recebido apenas os
conselhos de um pai e o. deusante Cesar Humano
da Cunha e Costa, advogado estabelecido no fi-
no da capital e condador da 3.ª vara.

Um anno depois estabeleceu banca no Porto onde
activamente se encontra a convite do partido re-
publicano da mesma cidade.

Redige na qualidade de Director politico o jor-
nal diário A Voz Publica, órgão do partido re-
publicano de este do paiz, e Director da Com-
missão Executiva do Partido republicano no estu-
do e de de estudianti em que foi nomeado re-
presentante ao 4.º Congresso da Democracia portu-
guez que estiveram activamente em todos os
negocios do mesmo partido.

Prepara actualmente um trabalho sobre Direito
Commercial maritimo que, pela sua extensáo
e desenvolvimento não pode ser enviado a tempo
a digna occasiao.

Tem pronunciado ^{em artigos} muitos discursos e conferencias
sobre questoes ^{em artigos} economicas do Porto e em outras locali-
dades da provincia.

E' tambem Or.: da A.: L.: Independencia
ao Sal.: do Porto.

Além da formatura em Direito tem ainda o anno
da Regente agricola pela Comta Agrícola de Costa,
escola de agricultura pratica hoje extinta

Sety.º

estmado amable cofade

José Loures da Cunha e Costa

Porto - R. do Sal 47